



CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E SOCIODEMOGRÁFICAS DE INDIVÍDUOS EM TRATAMENTO POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

CLINICAL AND SOCIODEMOGRAPHIC CHARACTERISTICS OF INDIVIDUALS UNDERGOING TREATMENT FOR THE USE OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES

Yesica Nunez Pumariega

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Brasil
Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-8203-4527>
E-mail: yesicapumariega@hotmail.com

Ramón Nunez Cárdenas

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Brasil
Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-7657-8760>
E-mail: ramonncardenas@yahoo.com.br

Margareth da Silva Oliveira

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Brasil
Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-6490-5170>
E-mail: marga@puccrs.br

Submetido: 16 fev. 2024.

Aprovado: 10 jun. 2024.

Publicado: 18 jun. 2024.

E-mail para correspondência:

yesicapumariega@hotmail.com

Resumo: Tem aumentado nos últimos anos o consumo de substâncias psicoativas no Brasil e no mundo, desafiando os profissionais da saúde e levantando a necessidade de ampliar as investigações sobre os fatores que tem intensificado o consumo de drogas na população mundial. **Objetivo:** Este estudo de caráter quantitativo, transversal e descritivo, teve como pretensão descrever as características clínicas e sociodemográficas de indivíduos em tratamento por uso de substâncias psicoativas. Participaram do estudo 202 pessoas, internadas para tratamento por uso de substâncias psicoativas. **Metodologia:** para atingir os objetivos desta pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos: Um questionário Sociodemográfico, a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse, e o Teste de Triagem do Envolvimento com álcool, tabaco e outras drogas. **Resultados:** os resultados demonstraram maior predominância de indivíduos com idades de 40 anos em diante, do sexo masculino, solteiros, de classe socioeconômica média-baixa, e com grau de escolaridade de Ensino Fundamental. Os resultados da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse apontaram para sintomas moderados de ansiedade e depressão. E o Teste de Triagem do Envolvimento com álcool, tabaco e outras drogas apontou que, as substâncias mais utilizadas na vida dessas pessoas são tabaco, álcool, maconha e cocaína/crack, sendo as drogas de risco alto de dependência, a cocaína/crack e o álcool. **Conclusão:** perante estes resultados foi possível concluir que, pensar em métodos científicos e eficazes de tratamento para a dependência química e para o Transtorno por uso de substâncias psicoativas é urgente.

Palavras-chave: Psicotrópicos. Depressão. Ansiedade. Estresse. Usuários de Drogas.



Abstract: The consumption of psychoactive substances in Brazil and around the world has increased in recent years, challenging health professionals and raising the need to expand investigations into the factors that have intensified drug consumption in the world population. **Objective:** this quantitative, cross-sectional and descriptive study aimed to describe the clinical and sociodemographic characteristics of individuals undergoing treatment for the use of psychoactive substances. The study included 202 people hospitalized for treatment for the use of psychoactive substances. **Methodology:** to achieve the objectives of this research, the following instruments were used: A sociodemographic questionnaire, the Depression, Anxiety and Stress Scale, and the Screening Test for Involvement with Alcohol, Tobacco and Other Drugs. **Results:** the results showed a greater predominance of individuals aged 40 years and older, male, single, from lower-middle socioeconomic class, and with an elementary school level. The results of the Depression, Anxiety and Stress Scale pointed to moderate symptoms of anxiety and depression. And the Test for Involvement with Alcohol, Tobacco and Other Drugs pointed out that the most used substances in these people's lives are tobacco, alcohol, marijuana and cocaine/crack, with drugs with a high risk of dependence being cocaine/crack and alcohol. **Conclusion:** in view of these results, it was possible to conclude that it is urgent to think of scientific and effective methods of treatment for chemical dependence and the Disorder due to the use of psychoactive substances.

Keywords: Psychotropic Drugs. Depression. Anxiety. Stress Drug Users.

Introdução

O consumo de substâncias psicoativas no Brasil e no mundo tem aumentado durante os últimos anos, e se tornou um desafio para a saúde pública mundial. Dados recentes do Ministério da Saúde, demonstraram que no Brasil, o Sistema Único de Saúde conta com mais de 400 mil indivíduos com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas. Tais dados refletem um aumento de 12,4 % em relação ao ano anterior, onde houve 356 mil registros ⁽¹⁾.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) o Transtorno por uso de substâncias, caracteriza-se por um padrão de uso problemático de substâncias psicoativas que leva a comprometimento ou sofrimento clinicamente significativo, com graves consequências sociais e clínicas. Por ser um transtorno com etiologia múltipla é considerado de difícil tratamento ⁽²⁾. O consumo de substâncias psicoativas pode ocorrer inicialmente como uma forma de alívio das emoções negativas e obtenção de prazer e bem-estar. Isto acaba sendo perigoso, na medida em que, os efeitos iniciais da substância desaparecem, o sujeito se sente na necessidade de aumentar a dose ou, até mesmo, usar



outras substâncias associadas para obter a mesma sensação de prazer que tinha durante o consumo inicial ⁽³⁾.

O uso prolongado pode provocar diversos prejuízos na vida do indivíduo, desde problemas psicossociais até problemas graves de saúde, incluindo Transtornos de Personalidade, Transtornos de Humor e Transtornos por uso de substâncias (TUS) ⁽³⁾. Um exemplo disso são dados recentes de um levantamento nacional realizado com indivíduos de 12 a 65 anos de idade no ano de 2015, mostrou que 12 milhões de pessoas já fizeram uso da droga em algum momento da vida e, dessas, ao menos 4 milhões teriam utilizado a substância no último ano, sendo estimado 2,2 milhões nos últimos 30 dias ⁽⁴⁾.

Os fatores que instigam ao uso da droga são diversos. Vários estudiosos têm direcionado suas pesquisas voltadas para os fatores desencadeadores do uso de drogas. Segundo os autores os fatores podem ser de ordem individual, comunitária, relacional, escolar e familiar. Neste sentido, entender tais fatores é fundamental para que estratégias funcionais de enfrentamento sejam criadas e assim o indivíduo possa ter uma vida mais saudável⁽⁵⁾. Por esse motivo, este trabalho teve como objetivo apresentar as características clínicas e sociodemográficas de indivíduos em tratamento por uso de substâncias psicoativas em algumas Comunidades Terapêuticas localizadas na Região Norte do Brasil.

Metodologia

Delineamento

Tratou-se de uma pesquisa com delineamento quantitativo, transversal e descritivo. Realizada nos anos de 2022 a 2023 em nove Comunidades Terapêuticas alocadas em sete Municípios do Estado de Rondônia-Brasil. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul através do parecer de número 5.714.694 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 63006022.1.0000.5336.

Participantes

Participaram 202 pessoas deste estudo com idades entre 18 e 65 anos.



Crítérios de seleção

Os participantes do estudo foram selecionados por conveniência científica. Após as cordialidades iniciais e apresentação do projeto, foi realizado o convite de participação. Foram excluídos todos aqueles que apresentaram algum comprometimento cognitivo (avaliado pelo Mini Exame do Estado Mental – (MEEM) que poderia interferir na compreensão dos itens dos questionários.

Instrumentos do protocolo de coleta

Para alcançar os objetivos deste estudo contou-se com cinco instrumentos listados abaixo:

Ficha de dados sociodemográficos: Foi utilizada com o intuito de caracterizar a amostra no que se refere aos seus dados de identificação e sociodemográficos (por exemplo, idade, sexo, estado civil, escolaridade e classe socioeconômica conforme a Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). Para a classificação da classe econômica das famílias, utilizou-se a classificação da ABEP. O critério da ABEP é uma ferramenta de classificação econômica que utiliza o levantamento de características domiciliares (presença e quantidade de alguns itens domiciliares de conforto e grau de escolaridade do chefe de família) para diferenciar a população. O critério atribui pontos em função de cada característica domiciliar e realiza a soma dos mesmos. A classificação econômica é definida por classe alta: A, média alta: B (B1-B2), média baixa: C (C1-C2), baixa: D e E ⁽⁶⁾.

Mini Exame do Estado Mental por Telefone – Versão Brasileira (Braztel-MEEM). Foi utilizado este questionário como critério de inclusão ou exclusão dos participantes da pesquisa e para avaliar a presença ou ausência de prejuízos cognitivos. O Mini Exame do Estado Mental por Telefone (Braztel-MEEM), foi utilizado no estudo para avaliar o estado mental dos participantes. Com este, objetivou-se medir orientação, memória, linguagem, práxis, habilidades visuoespaciais e atenção. Sobre a validade do mesmo, o instrumento demonstrou resultados de confiabilidade de 0,85% na correlação de Pearson. Além disso, na correlação com o MEEM original, ele alcançou validação, variando de 0,70 a 0,91. A confiabilidade do teste-reteste das duas versões foi significativa, variando de 0,88 a 0,97. A pontuação total é



de 30 pontos. Sendo as notas de corte de 13 pontos para Analfabetos, 21 para os que tenham Ensino Fundamental e 28 pontos Ensino Médio em diante ⁽⁷⁾.

Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). Esta escala tem o objetivo de avaliar sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Na versão reduzida a escala, é dividida em três fatores (Itens Depressão: 3, 5, 10, 13, 16, 17, 21; Ansiedade: 2, 4, 7, 9, 15, 19, 20; Estresse: 1, 6, 8, 11, 12, 14, 18). A escala de resposta aos itens é do tipo Likert de quatro pontos variando de 0 (não se aplicou de maneira alguma) a 3 (aplicou-se muito ou na maioria do tempo). A DASS-21 foi validada para a língua portuguesa, possuindo confiabilidade adequada para cada uma das subescalas: depressão ($\alpha = 0,9$), ansiedade ($\alpha = 0,86$) e estresse ($\alpha = 0,88$) ⁽⁸⁾.

Teste de Triagem do Envolvimento com álcool, tabaco e outras drogas (ASSIST). Trata-se de um formulário organizado com oito perguntas que abordam o consumo de nove diferentes tipos de substâncias psicoativas, como tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos.

Essas perguntas exploram a frequência de uso ao longo da vida e nos últimos três meses, dificuldades associadas ao consumo, preocupações de pessoas próximas em relação ao usuário, impacto negativo no desempenho de tarefas cotidianas, tentativas fracassadas de interromper ou reduzir o consumo, sensação de compulsão e uso por meio de injeção.

Cada resposta dada às perguntas corresponde a uma pontuação que varia entre 0 e 4. A soma total das pontuações pode variar entre 0 e 20. A faixa de pontuação de 0 a 3 é considerada indicativa de um consumo ocasional, enquanto a pontuação de 4 a 15 sugere um padrão de consumo abusivo. Pontuações acima de 16 indicam possível dependência. A confiabilidade interna do questionário, avaliada usando o coeficiente alfa de Cronbach, apresentou os seguintes valores: 0,80 para o álcool, 0,79 para a maconha e 0,81 para a cocaína ⁽⁹⁾.

Procedimentos para a coleta de dados

Inicialmente, foi estabelecido um contato inicial com os responsáveis pelas Comunidades Terapêuticas para conhecer o ambiente físico, a equipe de profissionais e entender como funcionava a dinâmica das comunidades, assim como, conhecer os



procedimentos do tratamento oferecido aos pacientes. Este último ponto abrange conhecimentos da rotina e atividades dos pacientes internados, métodos de tratamento entre outras informações.

O projeto de pesquisa foi apresentado a cada um dos responsáveis pela direção das Comunidades Terapêuticas, para compreensão e aprovação da realização do estudo nesses locais. Posteriormente, em dias pré-agendados com cada diretor e representante das Comunidades Terapêutica, foram realizadas visitas em dias alternados em cada uma das comunidades, quando todos os pacientes eram reunidos. Nesta atividade ocorria uma breve apresentação da pesquisadora, da equipe de voluntários e do conteúdo projeto.

Todos aqueles que aceitavam participar do estudo, lhes foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para leitura e assinatura onde constavam os objetivos da pesquisa, os instrumentos que o participante tinha que responder, os riscos e benefícios da participação da pesquisa e a garantia do sigilo dos dados pessoais do participante. Uma vez assinado o TCLE, os participantes respondiam aos questionários do estudo.

Durante o processo de preenchimento do questionário os integrantes da pesquisa garantiam que os participantes recebessem todas as informações necessárias para não restarem dúvidas quanto a sua participação e ao conteúdo das respostas. Para isto, também auxiliaram no esclarecimento de dúvidas aqueles quem tivessem alguma dificuldade. Cada questionário foi aplicado individualmente, em uma sala iluminada, bem climatizada e livre de qualquer tipo de interferência. Todos tiveram a oportunidade de ler e responder os questionários autoaplicáveis.

Análise dos dados

Para o processamento dos dados utilizou-se o programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 20.0 para Windows e adotou-se o nível de significância de 5%. Os dados apresentaram-se pela estatística descritiva. O estudo da simetria da idade ocorreu pelo teste de *Kolmogotov Smirnov*.



Aspectos éticos

Esse projeto faz parte de um estudo maior denominado “Evidências psicométricas de questionários da Terapia do Esquema para uso no Brasil”, portanto tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) com CAAE: 80925517.0.0000.5336. Todos os pacientes em tratamento por Transtornos por uso de substâncias psicoativas (TUS) que aceitaram participar da pesquisa, tiveram seu sigilo e anonimato garantidos, e a avaliação somente foi realizada após compreensão dos objetivos do projeto e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados

Questionário Sociodemográfico

Os resultados apresentados referem-se a uma amostra de 202 investigados com idades variando de 18 a 65 anos, sendo a média estimada em 36,2 Desvio Padrão (DP) =10,8 anos, havendo maior predominância de indivíduos com idades de 40 anos ou mais.

Predominou o sexo masculino 94,6% (n=191), bem como, aqueles que se declararam solteiros(as) 85,6% (n=173). Em relação a classe social, se destacou a Classe D-E (Até R\$ 1.045,00), representando 53,0% (n=107), seguida da Classe B-C (De R\$ 1.045,00 até R\$ 2.090,00), 37,6% (n=76). Quanto ao nível de escolaridade, pouco mais da metade da amostra, 52,0% (n=105), informaram o ensino fundamental, enquanto que, a segunda maior parcela apresentou o ensino médio, 35,1% (n=71). As informações sociodemográficas estão detalhadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização do perfil sociodemográfico de indivíduos internados por TUS* (n=202). Ariquemes, RO, Brasil, 2023

Variáveis	n	%
Idade (anos)		
Média±DP [†] (Amplitude)	36,2±10,8	(18 - 65)
Mediana (1 ^o -3 ^o Quartil)	37,0	(26 – 44)
De 18 a 29 anos	64	31,7
De 30 a 39 anos	61	30,2
De 40 anos ou mais	77	38,1
Sexo		
1 Feminino	11	5,4
2 Masculino	191	94,6

**Estado Civil**

Solteiro (a)	173	85,6
Casado (a)/União Estável	29	14,4

Estrato socioeconômico

Classe D-E (Até R\$ 1.045,00)	107	53,0
Classe B-C (De R\$ 1.045,00 até R\$ 2.090,00)	76	37,6
Classe A (Mais de R\$ 2.090,00)	19	9,4

Grau de Escolaridade

1 Analfabeto	4	2,0
2 Ensino Fundamental	105	52,0
3 Ensino Médio	71	35,1
5 Ensino Superior	22	10,9

*TUS = Transtornos por uso de substâncias; †DP = Desvio padrão
Fonte: Dos autores (2024).

Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21)

A avaliação dos sintomas referentes a depressão, ansiedade e estresse ocorreram pela escala DASS-21. Conforme os resultados obtidos, verificou-se que, para a depressão, os níveis de maior gravidade (moderado e grave) alcançaram 55,0% (n=111) da amostra, sendo que, os investigados com depressão leve/normal representaram 27,2% (n=55).

Em relação a ansiedade, os níveis moderados, 32,2% (n=65) e grave, 22,8% (n=46), representaram juntos a maior parte dos casos (55,0%). Para a classificação da ansiedade leve/normal, a representatividade foi de 17,8% (n=36) e a classificação de muito grave foi para 15,3% (n=31).

Quanto ao estresse, novamente houve a prevalência da amostra para os níveis de maior gravidade, alcançando 52,5% (n=106) nas classificações moderado e grave. No entanto, destaca-se aqui a elevada proporção de investigados com estresse normal/leve, 47,0% (n=95), apontando para um equilíbrio do número de casos com menor e maior comprometimento nesta dimensão, conforme ilustrado na Tabela 2.

**Tabela 2 - Distribuição absoluta e relativa para as dimensões da escala DASS-21[†] de indivíduos internados por TUS[†] (n=202). Ariquemes, RO, Brasil, 2023**

Variáveis	n	%
Depressão		
Normal ou Leve	55	27,2
Mínimo	36	17,8
Moderado	87	43,1
Grave	24	11,9
Ansiedade		
Normal ou Leve	36	17,8
Mínimo	24	11,9
Moderado	65	32,2
Grave	46	22,8
Muito Grave	31	15,3
Estresse		
Normal ou Leve	95	47,0
Mínimo	1	0,5
Moderado	64	31,7
Grave	42	20,8

[†]DASS-21 = Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse; [†]TUS = Transtornos por uso de substâncias
Fonte: Dos autores (2024).

Teste de Triagem do Envolvimento com álcool, tabaco e outras drogas (ASSIST)

Através da aplicação do ASSIST foi possível detectar as substâncias psicoativas usadas na vida dos participantes do estudo, o grau do risco de dependência, desejo ou compulsão pelo uso da droga nos últimos 3 meses, tentativas de controlar, diminuir ou parar o uso e não conseguiu, além de detectar quais foram as substâncias mais prevalentes por idade.

Em relação a substância mais usada ao longo da vida ganhou destaque o álcool com 94,6% (n=191), seguido do tabaco 86,6% (n=175), cocaína/crack 81,7 % (n=165) e a maconha 69,3% (n=140).

Considerado o padrão de risco sobre as substâncias, verificou-se que, para o risco alto se destacaram a cocaína/crack, 40,6% (n=82); e o álcool, 38,6% (n=78). Sobre o risco moderado, as prevalências foram para tabaco, 49,0% (n=99) e maconha, 42,1% (n=85), conforme ilustrado na Tabela 3.

**Tabela 3 - Distribuição absoluta e relativa para a escala ASSIST* de indivíduos internados por TUS† (n=202). Ariquemes, RO, Brasil, 2023**

Substâncias	Uso da substância		Classificação de risco de dependência							
			Sem risco		Baixo		Moderado		Alto	
	n	%‡	n	%‡	n	%‡	n	%‡	n	%‡
Tabaco	175	86,6	27	13,4	24	11,9	99	49,0	52	25,7
Álcool	191	94,6	10	5,0	35	17,3	79	39,1	78	38,6
Maconha	140	69,3	58	28,7	30	14,9	85	42,1	29	14,4
Cocaína/Crack	165	81,7	37	18,3	14	6,9	69	34,2	82	40,6
Anfetaminas/Éxtase	29	14,4	167	82,7	15	7,4	14	6,9	6	3,0
Inalantes	37	18,3	165	81,7	22	10,9	10	5,0	5	2,5
Hipnóticos/Sedativos	24	11,9	178	88,1	11	5,4	11	5,4	2	1,0
Alucinógenos	40	19,8	166	82,2	19	9,4	13	6,4	4	2,0
Opioides	9	4,5	194	96,0	4	2,0	3	1,5	1	0,5
Outras	4	2,0	198	98,0	1	0,5	3	1,5	-	-

*ASSIST = Teste de Triagem do Envolvimento com álcool, tabaco e outras drogas; †TUS = Transtornos por uso de substâncias; ‡ = Percentual de cada substância obtido sobre o total da amostra
Fonte: Dos autores (2024).

Em relação ao desejo ou compulsão pelo uso de alguma substância psicoativa nos últimos três meses, chama a atenção os resultados referentes ao desejo diário, ganhando destaque, o tabaco 28,7% (n=58), álcool 25,2% (n=51), e a cocaína/crack 23% (n=48) como as substâncias psicoativas mais desejadas pelos indivíduos nos últimos 3 meses, conforme ilustrado na Tabela 4.

Tabela 4 - Distribuição absoluta e relativa para a escala ASSIST*, de indivíduos internados por TUS† (n=202). Ariquemes, RO, Brasil, 2023

Substâncias	Desejo ou compulsão do uso da droga									
	Nunca		1 ou 2 vezes		Mensalm ente		Semanalm ente		Diariamente	
	n	%‡	n	%‡	n	%‡	n	%‡	n	%‡
Tabaco	128	63,4	9	4,5	2	1,0	5	2,5	58	28,7
Álcool	112	55,4	8	4,0	4	2,0	27	13,4	51	25,2
Maconha	152	75,2	13	6,4	-	-	12	5,9	25	12,4
Cocaína/Crack	123	60,9	6	3,0	14	6,9	11	5,4	48	23,8
Anfetaminas/Éxtase	192	95,0	6	3,0	3	1,5	-	-	1	0,5
Inalantes	198	98,0	1	0,5	-	-	-	-	3	1,5
Hipnóticos/Sedativos	201	99,5	-	-	1	0,5	-	-	-	-
Alucinógenos	194	96,0	3	1,5	-	-	-	-	5	2,5
Opioides	202	100	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras	199	98,5	-	-	-	-	-	-	3	1,5

*ASSIST = Teste de Triagem do Envolvimento com álcool, tabaco e outras drogas; †TUS = Transtornos por uso de substâncias; ‡ = Percentual de cada substância obtido sobre o total da amostra
Fonte: Dos autores (2024).



Em relação à vontade de parar, controlar ou diminuir o uso, dos indivíduos que pontuaram para o álcool 56,9% (n=115), cocaína/crack 49,0% (n=99) e tabaco 43,1% (n=87), relataram que tentaram cessar o uso, mas não conseguiram

Em relação aos resultados do Teste ASSIST sobre as substâncias psicoativas mais prevalentes por idade, os resultados demonstram, uma maior prevalência de álcool 96,9% (n=62), tabaco 90,6% (n=58), cocaína/crack 84,4% (n=54) e maconha 73,4% (n=47), para indivíduos com idades entre 18 a 29 anos; álcool 96,7% (n=59), tabaco 88,5% (n=54), cocaína/crack 83,6% (n=51) e maconha 72,1% (n=44) para as idades de 30 a 39 anos; e álcool 92,2% (n=71) e o tabaco 81,8% (n=63) para aqueles que tinham 40 anos ou mais, conforme ilustrado na Tabela 5.

Tabela 5 - Tabela da análise do Teste ASSIST* referente às drogas mais prevalentes por idade, de indivíduos internados por TUS† (n=202). Ariquemes, RO, Brasil, 2023

Substâncias	Drogas, mais prevalentes por idade					
	18 á 29 anos		30 á 39 anos		40 anos ou mais	
	n	%‡	n	%‡	n	%‡
Tabaco	58	90,6	54	88,5	63	81,8
Álcool	62	96,9	59	96,7	71	92,2
Maconha	47	73,4	44	72,1	49	63,6
Cocaína/Crack	54	84,4	51	83,6	60	77,9
Anfetaminas/Êxtase	15	23,4	8	13,1	6	7,8
Inalantes	16	25,0	8	13,1	13	16,9
Hipnóticos/Sedativos	7	10,9	6	9,8	11	14,3
Alucinógenos	19	29,7	9	14,8	12	15,6
Opioides	1	1,6	5	8,2	3	3,9
Outras	3	4,7	1	1,6	0	0,0

*ASSIST = Teste de Triagem do Envolvimento com álcool, tabaco e outras drogas; †TUS = Transtornos por uso de substâncias; ‡ = Percentual de cada substância obtido sobre o total da amostra

Fonte: Dos autores (2024).

Discussão

Este estudo teve como objetivo apresentar as características clínicas e sociodemográficas de uma amostra de 202 pessoas em tratamento por Transtornos por uso de Substâncias Psicoativas de nove Comunidades Terapêuticas ao Norte do Brasil.



Os resultados deste estudo, identificaram uma prevalência de indivíduos com idades de 18 a 40 anos ou mais, do sexo masculino, sendo a maioria solteiros(as), de classe socioeconômica média e baixa, tendo cursado até o ensino fundamental.

Tais dados são semelhantes aos de vários estudiosos que realizaram estudos para descrever o perfil de usuários de substâncias psicoativas, seu desfecho e complicações clínicas de 67 pacientes hospitalizados por uso de substâncias psicoativas, e os resultados apontaram que mais de 80% dos pacientes eram do sexo masculino e solteiros. A pesquisa também demonstrou um índice de baixa escolaridade, em que mais do 50% dos indivíduos possuíam apenas o ensino fundamental. Em relação a idade 37,3% estavam na faixa etária entre 31 e 50 anos ⁽¹⁰⁾.

Um outro estudo cujo objetivo foi o de detectar o uso prejudicial de substâncias em uma amostra de 45 pessoas que receberam diagnóstico de esquizofrenia e tratadas no Centro de Atenção Psicossocial II demonstrou que mais do 50% dos participantes eram do sexo masculino, sendo acima de 80% solteiros e de 70% não apresentavam uma renda ⁽¹¹⁾.

Outros pesquisadores realizaram um estudo transversal, descritivo quantitativo, com 21 homens em tratamento por uso de substâncias psicoativas em três comunidades terapêuticas, localizadas no interior da região Centro-Oeste Brasileira, com o objetivo de identificar o perfil sociodemográfico dessas pessoas. Os dados sociodemográficos indicaram resultados semelhantes a esta pesquisa. Prevaleram os sujeitos solteiros (62%), sem renda (57%) e escolaridade até o ensino fundamental (67%). Do mesmo modo, houve maior distribuição de usuários com idade entre 19 a 39 anos (57%) ⁽¹²⁾.

Estes achados revelam uma dificuldade de indivíduos dependentes de substâncias psicoativas em estabelecerem relacionamentos duradouros, provavelmente, em razão dos efeitos que a droga provoca, principalmente as mudanças comportamentais que podem ser negativas e prejudiciais ao cônjuge (quando casados ou casadas) ou para o próprio indivíduo. Por outro lado, a baixa escolaridade e classe socioeconômica, pode estar relacionada ao abandono escolar destes indivíduos ainda na adolescência, causado, entre outros fatores, pelo início precoce do uso de substâncias psicoativas ⁽¹³⁾.

Estudiosos fazem uma relação entre o fator empregabilidade e a baixa escolaridade. Para eles, uma vez que, não existe uma boa formação acadêmica e nem qualificação para atuar no mercado de trabalho, os indivíduos se tornam vulnerável socialmente à dependência



química. Este fato pode motivar a este indivíduo a cometer infrações, como roubos e assaltos ou atos criminosos para o sustento do consumo de substâncias psicoativas ⁽¹⁴⁾. Uma vez que, o consumo é iniciado e o uso é frequente, algumas dificuldades cognitivas de percepção, memória e pensamento, podem provocar déficit de aprendizagem, baixo rendimento e consequente evasão escolar ⁽¹⁵⁾.

Em relação a idade, vale ressaltar que, o uso das drogas se inicia muito cedo, ainda na adolescência, quando o jovem a usa para se inserir em determinados grupos sociais. Além disso, este pode vir a experimentar as drogas por curiosidade ou até mesmo para lidar com sentimentos ou emoções negativas devido as cobranças sociais e culturais sobre si, que contribuem para os sentimentos de angústia e incertezas, conduzindo a atitudes de risco tomadas como estratégias defensivas, onde se enquadram o uso de substâncias psicoativas ⁽¹⁶⁾. Na fase adulta, esses indivíduos procuram tratamento por diversos motivos, entre eles estão, os prejuízos à saúde física e mental causados pelo uso prolongado das substâncias psicoativas; por incentivo da família, ou até mesmo, por encaminhamento da justiça ⁽¹⁷⁾.

Em relação às características clínicas dos entrevistados, os dados da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) demonstraram maior predominância dos níveis moderados e graves dos sintomas de ansiedade e depressão nos participantes. Tais resultados corroboram com um estudo quantitativo, transversal, correlacional, realizado com 111 universitários e os dados apontaram correlações significativas entre uso de drogas e sintomas de depressão e a ansiedade, prevalentes entre indivíduos com Transtornos por uso de Substâncias Psicoativas (TUS) ⁽¹⁸⁾.

Tal relação entre os sintomas de ansiedade, depressão e uso de drogas, deve-se a que as drogas inibem os sintomas da depressão e da ansiedade, o que faz com que o sujeito use cada vez mais a droga para diminuir tais sintomas ⁽¹⁸⁾. Os níveis moderados e altos de ansiedade e depressão em indivíduos em tratamento de TUS, é bastante comum, visto que, fatores internos como crenças, medo de recaída, pensamentos negativos, auxiliam na desregulação emocional e no desenvolvimento desses sintomas ⁽¹⁹⁾.

Por outro lado, os sintomas de ansiedade e de depressão não somente podem estar relacionados ao uso de substâncias psicoativas, mas também ao método para o tratamento dos participantes neste estudo. O fato de estarem afastados socialmente, longe de amigos e familiares, e numa Comunidade Terapêutica, contribui para que os sintomas de ansiedade e



depressão sejam exacerbados, uma vez que o contato social e familiar é fundamental para o tratamento e recuperação destes indivíduos. Ainda nessas instituições, estas pessoas além de terem que lidar com sintomas de ansiedade e abstinência das drogas, podem ter problemas de relacionamento interpessoal com outros internos ou com a equipe, uma vez que, a quebra das regras estabelecidas, pode ser um fator provocador de atritos entre o usuário e o facilitador ⁽²⁰⁾. Para alguns estudiosos, o objetivo principal das Comunidades Terapêuticas se tornou a propagação da religião e não a “cura” da dependência, ficando ausentes os procedimentos com foco no tratamento de transtornos relacionados ao consumo de substâncias psicoativas ⁽²¹⁾. Os dados deste estudo, comprovam que o tratamento oferecido nestas instituições não está contribuindo para o controle dos sintomas de depressão e ansiedade. O que denota a necessidade e a importância da presença de um acompanhamento psicológico e psiquiátrico profissional nessas Comunidades Terapêuticas para uma melhor adesão e sucesso ao tratamento de indivíduos com TUS ⁽²²⁾.

Os dados do Teste de Triagem do envolvimento com álcool, tabaco e outras drogas (ASSIST) avaliou o risco de dependência, desejo ou compulsão pelo uso da droga nos últimos 3 meses e as tentativas de controlar, diminuir ou parar o uso malsucedidas, além das substâncias mais prevalentes por idade. Os resultados mostraram que as substâncias psicoativas de alto risco de dependência foram a cocaína/crack e o álcool. O tabaco e maconha apresentaram risco moderado. Vale destacar que a Cocaína/Crack são uma das substâncias psicoativas com maior risco de dependência porque tem um alto teor de absorção pelo organismo. Além disso, estas substâncias provocaram efeitos estimulantes que duram alguns minutos, mas que chegam a ser tão intensos que acabam contribuindo para a necessidade de o usuário buscar constantemente a droga ⁽²³⁾. Quem se torna dependente destas substâncias fica vulnerável para desenvolver alguns transtornos mentais tais como a ansiedade, mania, depressão, pânico e transtornos de personalidade. Além disto, estão suscetíveis a quadros paranoides, crises convulsivas, isquemia cerebral e cardíaca, disfunção renal, redução da libido. Pode prejudicar ainda, a integridade das funções cognitivas ⁽²³⁾. Alguns estudiosos afirmam que, o álcool tem sido comumente consumido com o crack. Isto, pode estar relacionado ao fato de que, o álcool é uma droga depressora do Sistema Nervoso Central (SNC), amenizando os sintomas negativos como, de inquietação psicomotora e ansiedade que aparecem após o uso do crack ⁽¹⁵⁻¹⁶⁾.



O Relatório Mundial sobre Drogas publicado pelo United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC) sobre Drogas e Crime em 2021 demonstra que, no último ano, cerca de 275 milhões de pessoas consumiram substâncias psicoativas em todo mundo, desse número cerca de 36 milhões sofrem com transtornos associados ao uso. Tal relatório ressalta ainda que, durante os últimos 24 anos, quadruplicou o consumo da maconha em algumas partes do mundo ⁽²⁴⁾.

Também os dados alertam sobre o consumo da droga entre adolescentes com idade a partir de 12 anos e estudantes de Ensino Médio, principalmente em países como os Estados Unidos ⁽²⁴⁾. No Brasil, os últimos levantamentos demonstraram que a maconha é a substância psicoativa mais utilizada e a causa de dependência mais frequente. Ainda sobre a população brasileira, pesquisas realizadas pela SENAD (Secretaria Nacional Antidrogas) nos anos de 2006 a 2012, demonstraram que ao menos 9% dos adolescentes já experimentaram a maconha ao menos uma vez. Dados do relatório anual realizado pelo UNODC, constataram que, em média 4% da população global fez uso de maconha no ano de 2014, o que corresponde a aproximadamente 183 milhões de pessoas ⁽²⁵⁾.

Estudos realizados com 199 indivíduos usuários e não usuários de maconha, demonstram que o uso frequente desta droga por adultos jovens pode estar associado a esquemas disfuncionais, crenças relacionadas à droga e mecanismos de defesa psicológicos. Segundo estas pesquisadoras, os dependentes de maconha podem experimentar distorções cognitivas significativas, medidas que podem alterar a visão de si mesmo ou do mundo e prevenir a implementação de ações construtivas para lidar com o estresse ⁽²⁶⁾.

O tabaco apesar de ser uma droga lícita, seu consumo ainda é bastante elevado por jovens e adultos, conforme mostram os dados desta pesquisa. O tabagismo, é um dos principais fatores causadores de óbitos e doenças crônicas como cânceres. Segundo dados do World Health Organization (WHO), em 2020 houve um aumento de 22,8% de pessoas que usaram tabaco, sendo projetada uma redução de 20,9% em 2025 ⁽²⁷⁾.

Os dados do ASSIST, também mostraram que, o álcool, o tabaco e a cocaína/crack foram as substâncias que mais os indivíduos tentaram reduzir ou cessar o uso e não conseguiram devido que o consumo de substâncias psicoativas tende a ocorrer inicialmente como uma forma de alívio das emoções negativas e obtenção de prazer e bem-estar ⁽³⁾. Isto acaba sendo perigoso pois, na medida em que os efeitos iniciais da substância desaparecem,



o sujeito sente a necessidade de aumentar a dose ou, até mesmo, usar outras substâncias associadas para conseguir a mesma sensação de prazer que tinha durante o consumo inicial da droga. O uso prolongado pode provocar diversos prejuízos na vida do indivíduo, desde problemas psicossociais até problemas graves de saúde, incluindo transtornos de personalidade, transtornos de humor e Transtornos por uso de substâncias ⁽³⁾.

Em relação ao desejo ou compulsão pelo uso da droga nos últimos 3 meses, os resultados indicaram que grande porcentagem dos indivíduos sentiram diariamente uma enorme vontade ou desejo de consumir o tabaco, o álcool e a cocaína/crack. Este resultado é relevante, visto que, demonstra forte tendência destas pessoas abandonarem o tratamento e acabem recaindo já que se encontram vulneráveis à droga.

Vale lembrar que a dependência química é uma doença grave, sendo o tratamento complexo, já que depende de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Contudo, a maior limitação do processo de recuperação é a manutenção da abstinência por um período prolongado, sendo a recaída um risco iminente. Nesse sentido, é necessário que a recaída seja entendida como um fenômeno amplo e complexo, que precisa ser abordado pelos profissionais de saúde conforme as individualidades e singularidades oriundas de cada sujeito ⁽²⁸⁾. Em relação ao uso de drogas por idade, os resultados mostraram que indivíduos com idades entre 18 a 39 anos usaram cocaína/crack e maconha, já sujeitos com idades de 40 anos ou mais usaram mais álcool e tabaco. Tais resultados demonstram que os jovens estão fazendo o uso cada vez mais cedo, de drogas ilícitas, fato que é preocupante, já que quanto mais cedo se inicia o uso de drogas pesadas maiores serão os prejuízos físicos e cognitivos causados.

Segundo estudiosos o uso de substâncias durante a fase adulta emergente é um importante problema de saúde pública. Em comparação com todas as outras faixas etárias, os adultos emergentes (18 a 25 anos) apresentaram uma maior prevalência de consumo de álcool no último ano (76%). Perante as altas taxas do uso de substâncias psicoativas entre adultos emergentes, também foram encontradas grande prevalências de Transtornos por uso de substâncias. Desta forma estes autores, perceberam em seus estudos, que os Transtornos por uso de substância é maior entre os adultos emergentes ⁽²⁹⁾.



Conclusão

Este estudo buscou apresentar as características sociodemográficas e clínicas de indivíduos em tratamento por Transtorno por uso de Substâncias Psicoativas em nove Comunidades Terapêuticas localizadas em cidades do interior da região Norte do Brasil.

Os resultados demonstraram semelhanças com outras pesquisas nacionais e internacionais onde ficam evidentes que o uso de substâncias psicoativas é um grave problema e causam prejuízos biopsicossociais significativos para o indivíduo e a sociedade. Foi possível tornar explícito que estamos diante de uma população socialmente vulnerável às drogas e que é necessário promover estratégias eficazes de intervenção e tratamento para garantir a elas uma melhor qualidade e expectativa de vida. Podemos dizer ainda que, estes dados demonstraram a necessidade de que cada instituição terapêutica reveja seus métodos de intervenção e tratamento para a dependência química, visto que apesar de os avaliados estarem internados por longo período nessas Comunidades Terapêuticas, ainda apresentavam sintomas graves e alto risco de recaída. Portanto, sugere-se pensar em métodos científicos e eficazes de tratamento para a dependência química e para o Transtorno por uso de substâncias psicoativas como uma necessidade urgente, de maneira multiprofissional e com vistas a garantir a estas pessoas resultados eficazes e de sucesso.

Referências

1. Aps.saude.gov.br [Internet]. Brasil: Ministério da Saúde: Secretaria de Atenção Primária à Saúde- SAPS. Atendimento a pessoas com transtornos mentais por uso de álcool e drogas aumenta 12,4% no SUS; 2021 [consultado em 20 de janeiro de 2023]. <https://aps.saude.gov.br/noticia/15936#:~:text=O%20n%C3%BAmero%20mostra%20um%20aument,qualquer%20tipo%20de%20depend%C3%Aancia%20qu%C3%ADmica>.
2. American Psychiatry Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-V; 2014, 948 p.
3. Diehl A, Pillon SC. Cannabis: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas. 1ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2021.
4. Bastos FIPM, Schenker M. Abuso e dependência de drogas na perspectiva da saúde pública. Ciência & Saúde Coletiva. 2016 Jan; v. 21, n. 1, p. 4. doi: 10.1590/1413-81232015211.24512015



5. Fuentes MC, Alarcón A, García F, Gracia E. Consumo de alcohol, tabaco, cannabis y otras drogas en la adolescencia: efectos de la familia y peligro del barrio. *Anal. Psicol.* [Internet]. 2015 Oct [citado em 13 Sep 2023]; 31(3): 1000-1007. http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0212-97282015000300026&lng=es. <https://dx.doi.org/10.6018/analesps.31.3.183491>
6. Pumariega YN, Calheiros PRV, Cardenas RN, Farias ES, Torres CDP. Prevenção de recaídas baseada em mindfulness no tratamento do tabagismo – Brasil. *CES Psicol* [Internet]. 2020 Aug [citado em 13 Sep 2023]; 13 (2): 129-143. http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-30802020000200129&lng=en. <https://doi.org/10.21615/cesp.13.2.9>
7. Camozzato AL, Renata K, Claudia G, Amanda C, Marcia LC. Validation of a telephone screening test for Alzheimer’s Disease. *Aging, Neuropsychology & Cognition* [Internet]. 2011, v. 18, n. 2, p. 180-194. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21113824/> <https://doi.org/10.1080/13825585.2010.521814>
8. Apóstolo JLA, Mendes AD, Azeredo ZA. Adaptação para a língua portuguesa da Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS). *Rev. Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2006 Nov; 14(6):863–71. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000600006>
9. Henrique IFS, De Micheli D, Lacerda RB de, Lacerda LA de, Formigoni MLO de S. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). *Rev Assoc Med Bras* [Internet]. 2004 Jan; 50(2):199–206. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302004000200039>
10. Souza JF, Soares MH, Tiziani JA. Perfil sociodemográfico e clínico de usuários de substâncias psicoativas atendidos em hospital filantrópico acreditado. *SMAD, Rev. Eletr Saúde Mental Álcool Drog.* [Internet]. 2021 Set, 17(3), 7-17. <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.163560>
11. Contin MR, Corradi-Webster CM, Vieira FS, Zanetti ACG. Identificação do consumo de substâncias psicoativas entre indivíduos com esquizofrenia. *SMAD, Rev Eletr Saúde Mental Álcool Drog* [Internet]. 2018 Mar; 14(1), 12-19. <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000380>
12. Lemes AG, Rocha EM, Nascimento VF, Silva LS, Almeida MASO, Villar MAL. Caracterização de usuários de drogas psicoativas residentes em comunidades terapêuticas no Brasil. *Enferm. glob.* [Internet]. 2020 Abr; 19(58): 421-465. <https://doi.org/10.6018/eglobal.389381>
13. Silva AC, Tiyo R. Perfil de dependentes químicos atendidos na unidade de reabilitação no hospital psiquiátrico de Maringá: uma fonte de pesquisa. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2010 Jul; 14(3):585–90. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000300021>



14. Cosentino SF, Vianna LAC, Souza MHN, Perdonssini LGB. Características de cuidadores familiares e de usuários de drogas. *Rev. enferm. UFPE* [Internet]. 2017 Jun [cited Set 13, 2023]; 11(6), 2400-7. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32168>
15. Almeida CS, Luis MAV. Características sociodemográficas e padrão de uso de crack e outras drogas em um Caps Ad. *Rev. enferm. UFPE*. 2017 *Abr*; 11(supl.4): 1716-1723. doi: 10.5205/reuol.10438-93070-1-RV.1104sup201714
16. Fernández VM, Irlés DL, Heras JVS. Impulsividad y búsqueda de sensaciones como predictores del consumo de drogas em jovens. *Rev. de Psicología Clínica con Niños y Jovens*. 2018 Set; v. 5. nº. 3 pp 9-15. doi: 10.21134/rpcna.2018.05.3.1
17. Capistrano FC, Maftum GJ, Mantovani MF, Felix JVC, Kalinke LP, Nimtz, MA et al. Consequências do uso abusivo de substâncias psicoativas por pessoas em tratamento. *Rev. Saúde e Pesquisa*, 2018 Jan/Abr, 11(1), 17-26. <https://doi.org/10.17765/1983-1870.2018v11n1p17-26>
18. Beneton ER, Schmitt M, Andretta I. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse e uso de drogas em universitários da área da saúde. *Rev. SPAGESP* [Internet]. 2021 Jun [citado 2023 Set 13]; 22(1): 145-159. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702021000100011&lng=pt.
19. Arino DO, Bardagi, MP. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. *Psicol. Pesq.* 2018 Set 20, 12(3),44-52. doi: 10.24879/2018001200300544
20. Rondina R de C, Gorayeb R, Botelho C. Características psicológicas associadas ao comportamento de fumar tabaco. *J Bras Pneumol* [Internet]. 2007Sep;33(5):592-601. <https://doi.org/10.1590/S1806-37132007000500016>
21. Barbosa D, Gomes A, Paes L, Gomes M, Paula G. Drogas psicoativas: tratamento religioso e espiritual no contexto das comunidades terapêuticas. *Psic., Saúde e Doenças* [Internet]. 2020 Ago [citado 2023 Set 14]; 21(2): 456-461. http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862020000200020&lng=pt. <https://doi.org/10.15309/20psd210220>
22. Madalena TS, Sartes LMA. Usuários de crack em tratamento em Comunidades Terapêuticas: perfil e prevalência. *Arq. Bras. Psicol.* [Internet]. 2018 [citado 2023 Set 13]; 70(1): 21-36. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000100003&lng=pt.
23. Gomes AR, Amaral RG, Andrade LN. Tratamento farmacológico da adicção de cocaína/crack: análise da farmacoterapia de pacientes dependentes químicos. *Research, Society and Development*. 2022 Ago 11; v. 11, n. 10, e506111032882. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32882>



24. United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). Relatório Mundial sobre Drogas 2021 avalia que pandemia potencializou riscos de dependência. Vienna: UNODC; 2023 [cited 2023 Jan 10]. Available from: https://www.unodc.org/res/wdr2021/field/WDR21_Booklet_2.pdf
25. Cavalcanti MGV. Habilidades sociais e suporte social em adolescentes usuários de Cannabis e não usuários de drogas [dissertação]. Bauru (SP): Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2018.
26. Grebot E, Dardad J, Briet G. Schémas précoces inadaptés, croyances addictives et styles défensifs chez des étudiants consommateurs de Cannabis. *Annales Médico-Psychologiques*, 2016 Mar 5; 93-99. <https://doi.org/10.1016/j.amp.2014.03.013>.
27. World Health Organization (WHO). Global report on trends in prevalence of tobacco use third edition [Internet]. Geneva: WHO; 2019 [cited 2023 Jun 10]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/who-global-report-on-trends-in-prevalence-of-tobacco-use-2000-2025-third-edition>
28. Soccol KLS, Terra MG, Ribeiro DB, Pillon SC, Siqueira DF, Tisott ZL. Motivações da recaída ao uso de drogas por mulheres: estudo fenomenológico. *Rev Enferm UFSM*. 2019 Jul 15; v. 9, e66, p. 1-15. doi: 10.5902/2179769239372
29. Qadeer RA. An Epidemiological Study of Substance Use Disorders Among Emerging and Young Adults. *Can J Psychiatry*. 2019 May;64(5):313-322. doi: 10.1177/0706743718792189.



10.31072/rcf.v15i1.1421

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.



Open Access